

Comitês de Bacias Hidrográficas da Bacia do Rio Tietê

Memória da 6ª Reunião Ordinária do GT-Plano



Grupo de Trabalho:	GT-Plano do Grupo de Comitês de Bacias Hidrográficas da Bacia do Rio Tietê
Reunião:	6ª Reunião do GT-Plano
Data:	03/09/2021 – 14:30 horas
Local:	Reunião por videoconferência – Google Meet (Código da reunião: xap-hdnq-ipb)
Assunto(s) em discussão:	i. Temas críticos na Bacia do Rio Tietê (PERH)
Pauta:	<ol style="list-style-type: none">1. Abertura;2. Informes gerais;3. Aprovação da Memória Técnica da 5ª Reunião Ordinária;4. Participação da CRHI - Apresentação sobre o PERH;5. Outros assuntos;6. Próximos passos;7. Encerramento.
Conclusões e Encaminhamentos:	<p>Iniciando a reunião, o Sr. André Navarro (CBH-PCJ) solicitou a palavra para a coordenação do GT-Plano e contextualizou aos convidados (Sra. Laura Perez -CRHi e Luiz Henrique Werneck- Cobrape) o objetivo dos trabalhos do GT-Plano, e a importância de entender qual o foco do PERH para a Bacia do Rio Tietê. O Sr. André Navarro ressaltou ainda que não é objetivo do GT-Plano integrar os Planos de Bacias, considerando que não há normatização vigente para tanto, mas sim contribuir com um estudo que possa prever mecanismos para integrar os Planos. Na sequência a memória da 5ª Reunião Ordinária foi submetida para análise, sendo aprovada por unanimidade.</p> <p>Dando seguimento à pauta da reunião, o Sr. Luiz Henrique Werneck, colaborador da empresa responsável pela elaboração dos documentos de subsídio para PERH, realizou uma exposição sobre o contexto de elaboração dos citados documentos. Em sua fala inicial, o Sr. Werneck apresentou um breve histórico sobre o contexto do volume do PERH dedicado à Bacia do Rio Tietê, ressaltando que foi um produto incorporado no meio do processo, considerando um estudo demandado pelo Estado, financiado pelo BID. Foi ressaltado ainda, que para a realização do citado produto, realizou-se um adendo ao TR original, visando apresentar subsídios e diretrizes para elaboração do estudo. O Sr. Werneck destacou que um importante avanço do PERH foi a apresentação de novos e mais detalhados limites das UGRHIs, realizado pela equipe do DAEE.</p> <p>Na explanação específica sobre o Volume dedicado à Bacia do Rio Tietê foram destacados inicialmente o perfil da Hidrovia Tietê-Paraná e os trechos potencialmente navegáveis e o histórico sobre a evolução da capacidade de tratamento de esgotos da RMSP via o Projeto Tietê. Dando continuidade à apresentação, foi exposto um gráfico com as vazões ao longo do rio Tietê, onde destacou-se que em função de algumas diferenças de escala da base do estado, para o otobacias da ANA, algumas estruturas hidráulicas (como por exemplo os reservatórios Pirapora e Rasgão) foram consideradas em um mesmo ponto nas simulações de qualidade da água. No contexto das vazões do Rio Tietê, ressaltou-se que a contribuição mais importante em termos de caudal é o Rio Piracicaba, mesmo em vazões restritivas como a Q7,10.</p>

Na sequência foram apresentados os resultados da simulação de qualidade do Rio Tietê, demonstrando que para a Q7,10 o cenário tendencial (2050) ainda demonstra uma situação de anaerobiose, mesmo que em um trecho menor. Na apresentação destes resultados, o Sr. Werneck colocou algumas observações sobre o modelo utilizado, recomendando que em novas simulações seja utilizado o modelo QUAL2E com sofisticações adicionais que permitem uma melhor simulação, a partir de Barra Bonita. Comentou-se que os níveis de DBO nos trechos do AT são elevados, especialmente pelo despejo inadequado de esgoto, proveniente de áreas vulneráveis e pela população concentrada na cabeceira (cenário incomum no mundo, ocorrendo também na cidade do México). No que diz respeito às simulações de fósforo e nitrogênio, as simulações demonstram que mesmo com a universalização do esgoto não haverá melhoria nos perfis de nitrogênio e fósforo.

Encerrando a exposição, o Sr. Werneck colocou outras preocupações em termos de qualidade do Rio Tietê, como a ocorrência de espumas nos corpos d'águas, após a barragem de Pirapora, e de lixo flutuante. Destacou-se que no PERH não foram apresentadas propostas para a solução destes problemas, pois as discussões não estavam maduras o suficiente. No entanto, o Sr. Werneck colocou que ampliar a frequência da coleta de lixo, especialmente nas favelas, poderia contribuir para a melhoria das ocorrências de lixo flutuante. No tocante à ocorrência de espumas, comentou-se que a ocorrência registrada em 2015 reacendeu uma discussão acerca do uso de fosfatos nos detergentes, já debatida há anos no Brasil, mas que ainda não tem resoluções que orientem quanto aos limites de uso. Por fim, comentou-se que há uma lacuna de informações sobre sedimentos, após a barragem de Barra Bonita.

Finalizada a exposição, o Sr. Fábio Reichfeld (CETESB) colocou que as evidências da modelagem do PERH já são registradas nos postos de monitoramento, visualizando-se uma condição de qualidade boa nas nascentes, ruim/péssimo na RMSP até Laranjal Paulista, e uma melhora da qualidade após o reservatório de Barra Bonita. Ressaltou-se ainda que tem-se observado uma piora na qualidade da água em Promissão, com florações de algas, proveniente da carga a montante e do uso e ocupação do solo, predominante agrícola na região do SMT.

O Sr. Werneck colocou que as modelagens do PERH demonstram uma situação mais macro, ressaltando a importância de se desenvolver outros estudos que analisem com maior profundidade as situações que geram as elevadas cargas no Rio Tietê, especialmente a limnologia dos reservatórios.

O Sr. Eduardo Léo (Agência PCJ) ressaltou que a apresentação realizada e as colocações dos participantes irão auxiliar o GT-Plano a definir o escopo do estudo a ser contratado, de modo a contribuir com as lacunas que restaram após a construção do PERH.

A Sra. Beatriz Vilera (FABH-AT) questionou se houve um aprofundamento sobre a definição de condições de entrega entre as Bacias ou se seria necessário desenvolver um aprofundamento para tanto. O Sr. Werneck colocou que as discussões não foram aprofundadas, em função das inconsistências nas bases de SIG para o limite das UGRHIs, conforme ressaltado no início da sua apresentação.

Comitês de Bacias Hidrográficas da Bacia do Rio Tietê

Memória da 6ª Reunião Ordinária do GT-Plano



	<p>A Sra. Laura Peres (SIMA) colocou que quando se analisa a situação da Bacia do Rio Tietê, parece que toda a problemática está no Alto Tietê, mas que deve-se buscar soluções regionais, pois os problemas têm se estendido para toda a Bacia.</p> <p>O Sr. Antônio Carlos (CBH-TB) colocou que a problemática das algas já se estendeu para a região de foz da Bacia do Rio Tietê.</p> <p>Após as discussões, o GT definiu em conjunto a data da 7ª R.O, em 15/09/2021 às 14h30, buscando debater o conteúdo do TR proposto pela coordenação do GT-Plano e encaminhado aos membros do grupo no dia 27/08/2021.</p> <p>Comunicou-se que os materiais da reunião seriam compartilhados com os membros, por e-mail.</p> <p>Dados os encaminhamentos, a reunião foi encerrada.</p>
Próxima reunião:	7ª Reunião Ordinária do GT-Plano: 15/09/2021 – 14:30 horas
Observações:	Os materiais da reunião estão disponíveis aqui
Responsável pela redação:	Aline Doria de Santi – Coordenadora Adjunta do GT-Plano

Participantes – Nome completo (CBH / Entidade)	
1	Aline Santi (FABH-PCJ)
2	Antônio Carlos Vieira (CBH-TB)
3	Beatriz Gonçalves Vilera (FABH-AT)
4	Érica Rodrigues Tognetti (CBH-TJ)
5	Natália Zanetti (FABH-MT)
6	Raquel Eliana Metzner (CBH-PCJ)
7	Thiago de Souza Maciel (CBH-BT)
8	Denise Martins Correa (CBH-SMT)
Convidados – Nome completo (CBH / Entidade)	
9	Eduardo Léo (FABH-PCJ)
10	Valburg de Sousa Santos Junior (FABH-AT)
11	André Navarro (SE CBH-PCJ)
12	Luiz Henrique Werneck (Cobrape)
13	Laura Stela Naliato Perez (CRHi/SIMA)
14	Fábio Reichfeld (CETESB)